

**AEROPORTOS**

# Prazo para construir Alcochete já é curto

Há pouco tempo para construir novo aeroporto de Lisboa, diz especialista de Singapura, consultor da Asterion

O prazo para desenvolver o projecto e construir o novo aeroporto internacional de Lisboa "começa a ser muito curto", admite Ho Beng Huat, o principal especialista da empresa que gere o aeroporto de Changi, em Singapura. Como consultor técnico do consórcio português Asterion, interessado na privatização da ANA-Aeroportos de Portugal, Ho Beng Huat diz que "ainda é possível construir o aeroporto de Alcochete de forma a ser inaugurado em 2017, mas seria melhor ter mais tempo para concretizar as suas obras".

Rui Horta e Costa, presidente da Asterion, considera que o cronograma anunciado para a privatização da ANA e o lançamento do concurso para o aeroporto de Alcochete deve ser cumprido, aguardando que estas operações sejam agendadas ainda no primeiro semestre de 2009. "Para o aeroporto de Alcochete ser inaugurado em 2017 é preciso que o início da construção ocorra a meio do próximo ano, senão os prazos tornam-se excessivamente curtos", refere Horta e Costa.

Ao recorrer à consultoria de Changi, a Asterion beneficiará da experiência que o operador de Singapura tem na gestão de

uma infra-estrutura utilizada por 38 milhões de passageiros, que funciona 24 horas por dia e emprega cerca de 15 mil trabalhadores, repartidos por três turnos diários.

O aeroporto de Changi — que tem uma capacidade atual para 70 milhões de passageiros e três milhões de toneladas de carga — opera 1,9 milhões de toneladas de carga, está ligado a 183 cidades de 57 países e é operado por 83 companhias aéreas, assegurando 4206 voos semanais.

A gestão de Changi baseia-se na eficiência operacional de todos os seus serviços, mas, também, na antecipação do alargamento das suas infra-estruturas. "Temos desenvolvido e aumentado a capacidade de Changi ao longo dos últimos 25 anos, porque só com um correcto planeamento se consegue manter uma boa gestão", referiu Ho Beng Huat. "Hoje já estamos a pensar numa capacidade para 100 milhões de passageiros", adianta.

O especialista de Singapura diz ainda que a operação aeroportuária exige serviços de excelência. "Um aeroporto tem de ser um espaço agradável, com bom ambiente, onde as pessoas se sentem satisfeitas. Para isso, os trabalhadores devem ter uma

**ASTERION DEFENDE**

**50**  
anos para a concessão da ANA

**3300**  
milhões de euros será um valor eventualmente excessivo para o investimento em Alcochete. A maior ou menor proximidade à linha ferroviária de Alta Velocidade condicionará o investimento global

formação adequada, e em Changi temos uma Academia que faz formação profissional. As lojas devem ser irrepreensíveis, com preços razoáveis. Em Changi os passageiros referem com agrado as zonas verdes interiores e as áreas de relax, onde se conta uma piscina. As bagagens são entregues com rapidez, e durante a espera até ao embarque os passageiros podem ter actividades lúdicas e desportivas".

Quanto ao aeroporto de Alcochete, um dos aspectos mais decisivos relacionar-se-á com as ligações multimodais e com a eventualidade da linha ferroviária de alta velocidade poder passar pelo aeroporto.

J. F. PALMA-FERREIRA  
jferreira@expresso.imprensa.pt



Ho Beng Huat, do aeroporto de Changi, em Singapura, e Rui Horta e Costa, presidente da Asterion. FOTO NUNO BOTELHO

**TURISMO**

## Vender residências em tempo de crise

O país perdeu oportunidade de realizar vendas de €1000 milhões nos anos de ouro. Com 10 mil residências em projecto, é preciso reagir já

Uma coisa é certa: os tempos já não são de vacas gordas, 2009 e 2010 vão ser difíceis para venda de residências turísticas e são necessárias novas soluções para evitar que o mercado congele. A consultora Neoturis propõe um pacote de medidas de curto prazo, a que chama "kit de sobrevivência". E adverte que Portugal perdeu uma "janela de oportunidades" para realizar negócios de €1000 milhões (o equivalente

à venda de 4400 casas, com valor unitário calculado em €225 mil) por ter falta de produto nos anos de mais forte procura, de 2002 a 2008. Neste período, só se venderam no país 400 residências turísticas, por dificuldades relacionadas com licenciamentos. "Perdemos seis anos. Se Tróia tivesse avançado nessa altura, já estava tudo vendido", faz notar Eduardo Abreu, consultor da Neoturis. "Agora estamos ao contrário: vamos ter muita oferta nos próximos anos e a procura será muito reduzida". Salientando estarem previstos resorts totalizando mais de 10 mil casas, o consultor frisa que "se todos os projectos PIN forem para o terreno, vamos ter um excesso de oferta".

Segundo a Neoturis, é preciso avançar a curto prazo para uma promoção conjunta. "É mais difícil um empreendimento sozinho conseguir vender na Rússia". E porque "nem todos podem ser vendidos aos preços de Quinta do Lago ou Vale do Lobo", alguns terão de ser revistos em baixa, devendo todos acrescentar valor ao produto. "É pode ser interessante pensar em alugar de longa duração em vez de venda, ou dar possibilidades de acesso de temporada,

**SOLUÇÕES DA NEOTURIS**

- Promoção conjunta dos empreendimentos turísticos nos mercados externos
- Aluguer de longa duração como alternativa à venda
- Dar possibilidade às pessoas de experimentarem a casa antes de a comprar.

A Toshiba recomenda o Windows Vista® Business.

**O único portátil com terapia anti-stress de série. Não avaria.**

intel  
Centrino 2 vPro  
Protect. Manage.

TOSHIBA  
EASY GUARD

TOSHIBA  
Lider Mercado Portáteis Portugal  
from 800.000  
2008